

Ecos de Guimarães

IX Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 41

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 3 de Outubro de 1925

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Duas glorias

Desde a gloriosa data do 5 d'outubro que esta republica vive de glórias. E' a glória do assassinato, do roubo, do incendio, falsificações, negociações, enfim, dos inumeros e gloriosos escandalos que diariamente se registam e até os que se não registam por serem em tal abundancia que já todos lhe perderam a conta.

Mas de tanta glória, não falando na do envio dos nossos soldados para o matadouro da Flandres, tem esta republica duas glórias que são o seu pesadelo.

A primeira vem do 19 d'outubro em que esta republica (a verdadeira republica) fez todo aquele sangue permitindo o assassinato dos que ainda possuíam algum sentimento e honestidade, e com grande pesar de não ter completado a colheita. E a segunda é o 18 de abril, que sendo obra dos republicanos que não são desta republica, vibrou neste regime de sangue o maior golpe que tem recebido.

Um Tribunal composto pela fina flor do exercito e muito da confiança (?) dos dirigentes, depois das provas que encontrou no libelo, da confissão e declarações sensacionais dos implicados no movimento, resolve dar o crime como não provado.

E a republica que impoliticamente deixou julgar aqueles homens, impoliticamente manifestou o seu grande desgosto por eles terem sido absolvidos.

Por tanto conclue-se que a republica não teve força para cevar os seus odios em quem tentou salvar o paiz do caos em que Ele se encontra.

Não terá sido a primeira paga do 19 de Outubro?

Para os illustres militares e civis ultimamente postos em liberdade, vai a nossa admiração pelo desassombro e firmeza como se conduziram durante o julgamento—as nossas saudações.

PESTANA!

Assim se chama um homem que, como todos os seus correligionarios (excepção feita do sr. Osorio) já foi ministro. Pois este homem que já foi ministro n'um Estado que se diz organizado, teve um rasgo que o immortalizou.

Historiemos:

N'este estendal de egoismos e de virtudes, de crapula e dignidade que tem sido o julgamento dos revolucionarios de 18 de Abril, onde o sublime a cada passo roça pelo real e pelo grotesco, onde simples soldados sahidos da mais humilde camada do povo deram lições de civismo e dignidade a tarimbeiros agaloados, onde um official superior entrando pela porta falsa da difeza não se pejou de, calumniando, accusar camaradas seus, resalta, como reclame luminoso a esta prestigiosa ré publica, o gesto do Pestana offerecendo a liberdade a facinorosos bombistas entregues á sua guarda, para combaterem aquelles nobres portuguezes que, por quererem deffender a sua Patria, se insurgiram contra a quadrilha que a explora e rouba.

Pestana, já agora, não é um homem, é um symbolo, é um facho de luz para alumiar os cegos que não querem ver.

Entre os homens que querem uma patria dignificada e livre e os sem-patria, Pestana, isto é a ré publica, não hesita, como a plebe da Judia não hesitou entre Christo e Barrabás, entre o doce Cordeiro e o lobo voraz, entre Aquelle que prégava o amor, a paz, o perdão das offensas e o salteador que pela calada da noite no barranco ou na encruzilhada do caminho, tirava ao viandante desprevenido a bolsa e a vida.

Pestana, na contingencia de desaparecer a ré publica, odiada por uns, desprezada por outros, prefere que o Paiz caia na anarchia a que se salve pela Monarchia.

Pestana é carcereiro, vive n'uma prisão guardando presos: a porta, de que elle guarda as chaves, por mais forte e espessa que seja não representa um passo, nem sequer um palmo, entre a liberdade e o captiveiro. Com a Monarchia, Pestana póde ser obrigado a transpor essa pequena distancia de alguns centimetros, mas como Pestana se julga fadado para altos destinos e essa pequena viagem póde transtornar os seus planos, Pestana não hesita e emprega os seus esforços, põe em acção todos os seus meios, para que a ré publica, de que é ornamento e sustentaculo, se mantenha.

E' vil o seu plano? Que tem isso, se póde dar o resultado desejado?

Estava na Rotunda o escol da tropa portugueza, homens que em todas as contingencias da sua vida militar e social tinham dado as mais claras provas do seu alto valor, da sua perfeita dignidade. Combatiam, não um regimen politico a favor d'outro, mas pela ordem, pela disciplina, pela honra, contra a crapula e a desordem; pois bem: Pestana, se não chegassem os refalsados militares que, tendo-se comprometido a apoiar os seus camaradas na sua justa revolta, para os combater, e talvez chacinar, não encontrou nada mais proprio, adversarios mais dignos para lhes oppor, como reforço ás tropas chamadas fieis, do que os ignobeis bombistas que tinha á sua guarda!

Pestana! Bestana lhe chamam correligionarios seus não por esta protervia, está bem de ver, mas porque discordou da solução que o ministro das finanças deu á questão dos phosphoros.

Bestana ou Pestana é de qualquer forma um symbolo ré publicano. A ré publica é, na sua essencia, aquilo! A. C. C.

Não tem sido em vão o apêlo feito aos nossos amigos para contribuirem para o fundo da Assistencia aos Monarquicos necessitados. Alguns nos tem entregado quantias que brevemente começaremos publicando. No entanto esperamos que muitos mais contribuam, por nosso intermédio, ou enviando as importancias directamente para a rua do "Diario de Noticias", 44-2.º. Um dos meios de ajudarem os monarquicos necessitados é habilitarem-se com um ou mais bilhetes do sorteio do automovel «Morris», organizado pelas J. M. C.

Um dever

Todo o bom monarquico deve fazer sem demora a aquisição de, pelo menos, um bilhete para o sorteio do automovel, louvavel iniciativa das Juventudes Monarquicas de Lisboa.

Os bilhetes para o sorteio do automovel, tem tido uma grande procura como era de esperar.

No entanto muitos mais bilhetes é preciso vender e por isso todo o bom monarquico deve fazer sem demora a aquisição de pelo menos um bilhete para se habilitar ao sorteio do rico Carro «Morris», que é incontestavelmente, o mais elegante e comodo automovel que ainda apareceu tendo o seu motor 12 H. P. ale sage 69,5 mm curso 102 mm quatro cilindros em bloco, possuindo um conjunto mecanico admiravel, obra prima de fabricaçao inglesa. Será exposto durante a segunda quinzena de Dezembro proximo no «Stand», «Morris», á rua da Escola Politecnica, 37—Lisboa.

Bilhetes à venda na redacção do «Ecos de Guimarães».

Os bilhetes do grande sorteio do magnifico automovel

«MORRIS»,

encontram-se, desde já, á venda na séde das

Juventudes Monarquicas Conservadoras

Travessa das Mercês, 23

Lisboa

ELEIÇÕES

O Conselho Superior da Política Monárquica deliberou que a Causa concorresse ás urnas em todas as assembleias do país, nas proximas eleições.

Esperamos brevemente melhor poder esclarecer os nossos amigos a respeito do procedimento a seguir em Guimarães, mas desde já deve ficar assente que nenhum bom monárquico se deve comprometer **seja com quem fór** sem saber as resoluções tomadas por quem de direito.

Questões Financeiras

Banco Popular Portuguez

Reuniu no passado dia 27 de Setembro findo a Assembleia Geral do Banco Popular Portuguez, a fim de ser apreciado o relatório apresentado pelo conselho de administração que mostrava claramente a nenhuma veracidade da Inspeção do Comercio Bancario, publicado no "Diario do Governo", de 1 de Setembro.

Pela leitura do relatório acima referido, que foi analisado demoradamente sob os pontos de vista da situação económica do Banco, deduzindo-se que o Banco Popular Portuguez, embora tivesse sofrido alguns prejuizos nas gerencias transactas, possui toda a via avultados valores do activo que lhe garantem o credito, tornando-o assim um Banco solvente, e nunca em condições de falencia como facilmente se deprehendia pelo relatório inexacto da Inspeção do Comercio Bancario.

A esta reunião assistiu o delegado do Governo junto do Banco, Snr. Belchior de Figueiredo, que foi muito saudado pelos presentes e que

por sua vez prestou homenagem de confiança ao actual conselho de administração, pois que sabia tratar-se de pessoas de toda a respeitabilidade e dignas da maior consideração.

Disse mais ainda o delegado do Governo, que não o surpreendera a votação que teve a moção de confiança e aplauso aos actuaes corpos administrativos do Banco, porque tendo-se informado em todo o districto do Porto, não houve uma só pessoa que puzesse em duvida a probidade e honorabilidade dos membros que compõem a actual direcção e conselho fiscal daquele Banco.

Em face do que se passou nesta Assembleia Geral e por informações particulares que nos garantem a boa vontade e o afan com que se trabalha para a reorganização do Banco Popular Portuguez, podemos dizer e disso estamos plenamente convencidos, que em breve deveremos vêr novamente esta casa de credito a funcionar normalmente e assente em bases bem solidas.

Instrução Primaria

Desde o dia 1 do corrente que está em pagamento o vencimento dos snrs. Professores do Circulo de Guimarães, relativo ao mez de Setembro findo.

—No proximo dia 6 abrem em todo o Paiz as escolas de instrução primaria geral, estando a matrícula aberta desde o dia 1.

Em Guimarães tem havido grande concorrência á matrícula. O zeloso director, Snr. P.º Alfredo Correia, tem sido incançável no serviço da matrícula, pois a escola de Santa Luzia, está sendo muita procurada.

—Pincipiaram ontem os exames no nosso liceu.

—No dia 6 dorrente, realiza-se a abertura solene das aulas ds. Liceu Central Martins Sarmiento.

AGRADECIMENTO

Amónio de Araujo Salgado e sua esposa Maria dos Prazeres Leite Lage Salgado, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelo seu estado na ultima enfermidade que a mesma Maria Lage Salgado sofreu.

Não podem deixar de especializar neste agradecimento o distinto operador Ex.º Sr. Dr. Joaquim José de Meira e os seus illustres cooperadores Snrs. Drs. Fernando Gilberto Pereira e Alberto Ribeiro de Faria, que foi tambem o seu medico assistente proficiente e dedicado.

LIBERDADE

Era o grito dos republicanos nos tempos da propaganda. Era ao som deste grito que há quinze maldados anos se implantou esse aborto inqualificavel que para aí vejecta, e que este ano tem retumbante comemoração.

Sabem como?
Com actos de pura e abnegada *liberdade de consciencia*.

Assim os julgadores dos implicados no 18 de Abril, vão ser castigados pelo governo por conscientemente, e guiados pelo mais alto espirito de justiça, ter absolvido os *reus* que foram presentes a esse tribunal cómico-tragico da já celebre «Sala do Risco».

Dois deles já o foram: os generais Ilharco e Carmona, respectivamente Presidente do Tribunal e Promotor de Justiça. Foram suspensos dos cargos que exerciam.

Querem os leitores maiores provas de liberdade?

Acaso será crível que o governo, que nomeou os membros desse tribunal, deixe de castigar só pelo facto de não agradar aos bons republicanos desta sagrada republica?

Claro que não.

Já repararam no *salsitrê* que vai por essa Lisboa?

Sabem o motivo?

E' porque o governo actual, pela boca do seu presidente, afirmou, embora nós não acreditemos, que iria fazer as eleições livremente, respeitando todas as opiniões.

E viva a *liberdade*...

Bela comemoração tem o bamburrio da Rotunda — o esteio da *liberdade* — no ano que decorre.

Iniciação de sufragio na irmandade de N. S. C. da Penha

Missa

Para dar cumprimento ao legado instituido pelo grande benemerito Manuel José de Passos Lemos, são convidados os nossos confrades a assistir a uma missa que no proximo dia 11, pelas 10 horas, terá lugar no altar da pitoresca Gruta Ermida de N. S.ª do Carmo da Penha

A MEZA.

Bombeiros Voluntarios

Continuamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que contribuíram com donativos, para a compra do novo material dos Bombeiros.

Transporte . . .	8.438\$00
Dr. Alberto Ribeiro de Faria	15\$00
Manuel A. Ribeiro de Miranda	50\$00
João Sampaio	5\$00
José Joaquim da Costa Soares	10\$00
A. J. S.	50\$00
Bernardo Barreira	10\$00
Jo.º Ribeiro de Freitas	10\$00
Silvino Ferreira Barbosa	20\$00
Joaquim Pinhão Leite	10\$00
Antonio Martins	5\$00
José Fernandes da Silva	15\$00
D. Maria Engracia	5\$00
José Francisco da Costa	5\$00
Manuel Ferreira	2\$50
Padre José Maria Leite	10\$00
Antonio de Almeida Cabral	25\$00
Antonio Faria Martins	25\$00
Domingos Barbosa de Oliveira	5\$00
Antonio S. B. M. Guimarães, Suc.	10\$00
Domingos Braga	25\$00
José da Silva Gonçalves	100\$00
José Pinto de Almeida	20\$00
Manuel de Freitas Guimarães	20\$00
Dr. João Almeida	10\$00
Antonio José Branco	10\$00
Antonio Arantes	5\$00
Zeferino Martins de Oliveira	10\$00
Manuel Joaquim da Cunha	25\$00
Manuel da Cunha	10\$00
Antonio da Cunha Monteiro	30\$00
Francisco José de Freitas	20\$00
José de Magalhães Bastos	10\$00
D. Luiza C. M. M. de Menezes e Luiz Cardoso de Menezes	390\$00
Soma Esc. . .	9.620\$00

A Novela Moderna

A sair brevemente:

"O segredo do dr. Anselmo",
85 paginas interessantissimas

Por JORGE RAMOS

Asilo de Sta. Estefania

Donativos recebidos durante o mez de Maio findo, oferecidos pelos Ex.ºs Senhores:

D. Rosa Alves, por alma do seu estremoso filho José Pinheiro Alves, 50\$; Luiz Candido Lopes, escrivão de Direito, por alma de sua querida esposa, 50\$; D. Adelaide Martins da Costa (Aldão), uma arroba de arroz e meia de assucar, Uma benfeitora, 30\$; Manuel José Vieira, 23\$50; José Maria Leite, por alma de seu estremoso pai, 200\$; Simão da Costa Guimarães, 50\$; Francisco José Lopes Correia, do Pevidem, 28 pombos mortos. Recebido durante a festa da conclusão do mez de Maria, que teve lugar em Creixomil, a pedido do Reverendo José Ferreira Leite, por as asiladas cantarem durante a missa, 65\$15.

Total, 468\$65.

A todos os benfeitores, a Comissão Administrativa e as asiladas agradecem reconhecidas.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36
LISBOA

Guarda-Livros

Accepta pequenas escritas e lecciona. Informa esta Redacção.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras:

- Domingo 4—D. Arnaldina Freitas Guimarães, D. Maria Julia Rebelo da Silva.
- Segunda 5—D. Ana Emilia Almada Azevedo, D. Elvira Cruz Gonçalves, D. Elvira Leão Martins.
- Quinta 8—D. Isabel Cristina de Alarcão (Sinde).
- Sexta 9—D. Maria Cândida Ferreira D. Julia de Jesus Teixeira Martins.
- Sabado 10—D. Sibelia de Moura Moniz Guedes Gomes.

E os Snrs.

- Segunda 5—Agostinho de Oliveira Bastos.
- Terça 6—Guilherme Leite Faria, Padre Adrião Neves Sarateia.
- Quarta 7—Dr. João Rocha dos Santos, General Antonio Emilio de Quadros Flores.
- Quinta 8—Armando David Ferreira Leite.
- Sabado 10—Dr. José Cardoso Menezes (Margrude), Artur Jorge Guimarães.

Arnaldo Azevedo

Esteve em Guimarães, voltando para Roriz, o nosso presado colaborador, Sr. Arnaldo Azevedo, mimoso poeta.

Doentes

Está deente o rev.^{mo} Sr. P.^o Antonio Augusto Monteiro.
—Tem sentido algumas melhoras o rev. P.^o João d'Oliveira, ilustrado paroco de S. Romão.

Partidas e chegadas

Regressou de Celorico de Basto, com seus filhinhos a Ex.^{ma} Senhora D. Rita de Moura Machado.
—Do Arco de Baulhe seguiu para Celorico de Basto a Ex.^{ma} Senhora D. Virgínia Cerqueira Maciel.
—Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo Sr. Manuel Francisco Leite, residente na Povoação de Vazim.
—Também nos deu a honra da sua visita o nosso presado amigo Sr. Domingos Mendes Pinheiro, de Sande.
—Esteve em Guimarães, tendo-nos honrado com a sua visita o nosso valioso correligionario Sr. Manuel Augusto Leite Fernandes, de Felgueiras.
—Encontram-se nesta cidade as Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Amalia Botelho de Gouveia Faria Blanc (Camarate) e sua Ex.^{ma} Filha D. Maria de Lourdes de Faria Blanc (Camarate), Mãe e Irmã do Ex.^{mo} Sr. Visconde de Camarate.
—Seguiu para as suas propriedades nas Taipas, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Alfredo Oliveira de Souza Peixoto, abalisado clinico desta cidade.
—Regressou das Taipas, com sua familia, o nosso presado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.
—Encontra-se em Ribeiros, Fafe, a passar uma temporada, a familia do nosso presado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.
—Retirou para a capital o nosso amigo, Sr. Tomaz Rocha dos Santos, illustre Redactor do importante Diario «A Epoca».
—Regressou a esta cidade com sua Ex.^{ma} esposa o Sr. Eugenio da Costa Vaz Vieira.
—Regressou a esta cidade com suas Ex.^{mas} filhas a Ex.^{ma} Senhora D. Laurinda Moniz.
—Regressou a esta cidade o Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, illustre professor no liceu e desvelado Provedor da Santa Casa da Misericordia.
—Encontra-se entre nós o Sr. Felix Antonio Pereira Guimarães, distinto capitão regente da Banda de Infantaria 32.
—Encontra-se nas suas propriedades no Arco de Baulhe o nosso presado amigo Sr. Joaquim Faria Martins, zeloso empregado superior do B. N. Ultramarino.
—Com sua Ex.^{ma} familia encontra-se no Arco de Baulhe o Sr. Luiz J. Gonçalves Bastos.

ANTOLOGIA

DO LIVRO DE JOB

Ao bom amigo Rev. Domingos da Costa Araújo.

*A Ti, ergui meus olhos na opulência.
Agora os ergo a Ti na soledade!
Se outrora abençoei tua clemência,
adoro-te hoje, oh Deus, na adversidade!*

*Fui rico e nada tenho! Dura ausência
aquela em que me encontro nesta idade!
Mas eu bendigo e louvo a Providencia,
como a bendisse na minha mocidade!*

*Leproso agora eu que fui são e forte!
Mortos meus filhos! Ai meu Deus! A morte,
que seja alivio ao torvo isolamento!*

*Mas se convem que expie o meu pecado,
suportarei, sereno e resignado,
com tua ajuda este cruel tormento!*

ARNALDO BEZERRA.

NOTICIARIO

Missa

Realizou-se hontem, na capela de S. Francisco, pelas 9 horas, uma missa sufragando a alma de D. Izabel da Conceição e Silva, esposa do sr. João Paulo da Silva.

PARABENS

Por ter sido em 30 do p. p. o 1.^o aniversario do simpatico menino e meu querido amiguinho Antonio Augusto, filho querido do meu amigo Francisco Ribeiro de Castro, envio-lhe muitos parabens, desejando o prolongamento de tão festiva data. O seu affectuoso amiguinho.—ZECA

boas intenções», causticando vida alheia!...

— Afinal, de campo de Futebol nada... por enquanto! Pois bom seria que agora, finda a epoca balnear deste ano, se cuidasse disso a serio para que no começo da nova epoca de 1926 ja existisse, de facto, um campo apropriado com as dimensões legais.

Em toda a parte (e em algumas terras muito mais inferiores á nossa) ha hoje excelentes campos de Futebol—graças á dedicação e actividade dos seus conterraneos.

Só aqui... é isto! Falta de união», insistencia e bairrismo! Deixa-os lá...

Para que estarmos sempre, só nós, a prégar no deserto?!

—Não ha noticias mais que registar. Na verdade é isto um meio socegado e pacato—raras vezes alvoroçado com factos alarmantes. Antes assim. Noticias «más» nunca elas apareçam...

C.

TAIPAS

Conforme noticiamos realizou-se do passado domingo, na vizinha freguesia de S. Martinho de Sande, a tradicional festa em honra do S. Martinho, que foi muito concorrida.

—Encontra-se na sua casa de Baiona, o nosso illustre amigo Sr. Dr. Alfredo Peixoto, abalisado clinico dessa cidade de Guimarães.

—Regressou a Lisboa, o Sr. Tomaz Rocha dos Santos, illustre redactor do importante diario daquella cidade, «A Epoca».

Encontra-se enfermo o nosso presado amigo Sr. Antonio Joaquim Gomes de Meira Lopes.

Rapidas melhoras é o que do coração lhe desejamos.

C.

RONFE

No dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, na nova Avenida Fernando da Mogada, deve realizar-se um desafio á malha ou patela, disputando-se um anho e um cabrito.

Os premios serão para os jogadores que mais se distinguirem.

Ahi está um passeio agradável para os rapazes que gostarem de jogar.

C.

Correspondencias

VIZELA

A epoca de Futebol, foi aqui iniciada no preterito domingo, com um desafio amigavel entre as primeiras categorias do «SPORT» desta localidade, e as do «SPORTING» da Lixa.

Todos os jogadores de um e outro grupo foram de uma leal correcção e o encontro decorreu bem em todas as suas fases, nada havendo de desagradavel, como, aliás, era de esperar.

Tanto no primeiro, como no segundo tempo, parece que o «Sport» dominou, mas sem que o adversario deixasse de mostrar bom jogo e apreciavel resistencia.

O desfecho final foi a vitoria do «Sport» por 4-3.

Julgamos que os alegres rapazes da Lixa não devem ter ido mal impressionados, e tanto que, na retirada, já de noite, levantaram vivas ao povo de Vizela, e ao «Sport Club», correspondidos com a mesma simpatia e delicadeza.

—Segundo somos informados vai á Lixa no proximo domingo, 11, jogar com o «Sporting» o «Sport» desta localidade. Muito bem.

E' justo que assim seja. Da confraternisação dentro e fora da terra, nada se perde. Depois diremos do resultado deste novo encontro.

—Esquecia-nos dizer que a assistencia—era numerosa—portou-se ordeira e educadamente, pela que só merece louvores.

Um pouco, mesmo, de «paixão» que haja... não deve ofuscar os meritos de cortezia perante os hospedes visitantes. E é preciso que isto se diga por que, muitas vezes, fazem-se aprecia-

ções injustas, de uma «ironia» revoltante.

Vizela sabe bem corresponder com igual deferencia a quem a trata amigavel e delicadamente. E só assim nós nos regosijamos também, pois somos por indole e por educação avessos a grosserias ou disturbios. E, já, agora, que estamos «divagando» «algo...» é oportuno o momento de dizer (não obstante já ser isso conhecido) que somos dedicado amigo desta terra, cujo progresso deves admirmos e estimamos. Mas note-se (e aqui é que bate o nosso objectivo!) que a nossa dedicação é completamente desinteressada e para os nossos modestos escritos não tivemos «procuração» de alguém, nem jamais tiramos recompensas, absolutamente por nós regeitadas se acaso as tivessemos—não obstante a nossa pobreza... Assim como, também, o nosso silencio (que alguém terá notado) sobre o jogo, não nos dá lucros ou recompensas, «gratificações» ou presentes. Mas é silencio, espontaneo, nosso.

Nem a nossa consciencia se vende...

De resto, sabemos lá se se joga aqui ou não?!

Não temos tempo para essas coisas... bem nos bastam as responsabilidades officiais, que nesta epoca desempenhamos, as nossas canceiras e o nosso trabalho. E a nossa vida intima.

Nós não escreveriamos nunca, sem razão, uma unica palavra contra a terra, contra esta ou contra aquela pessoa.

Para que se saiba...

Vivemos, por assim dizer, num quasi isolamento de tudo e de todos.

Somos incapazes de «desvirtuar

Barros & Sousa, Lim. da

No ano de mil novecentos e vinte e cinco, aos vinte e dois dias do mez de Agosto, nesta Casa da Seara, freguesia de Caldelas, da comarca de Guimarães e meu cartorio, perante mim o notario da comarca José Joaquim Baptista Felgueiras e as testemunhas, cuja identidade verifiquei, ao deante nomeadas e assinadas, compareceram como outorgantes:

Primeiro—Domingos Lopes de Barros, casado, proprietario, morador na Avenida Candido Reis, da cidade de Guimarães; **Segundo**—José Pereira da Silva e Sousa, casado, empregado comercial, morador á Rua da Liberdade, da mesma cidade.

Ambos pessoas cuja identidade reconheço. E por eles foi dito: Que, pela presente escritura, constituem uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, de que ficam sendo os socios, e que será regida pelas clausulas e condições dos artigos seguintes:—**Primeiro**—

A sociedade adopta a firma **BARROS & SOUSA, LIMITADA**, fica com a sua séde na cidade de Guimarães e o seu estabelecimento é na Rua Francisco Agra, numeros quatro e seis, com quatro portas, sem numero de policia, para a Rua Trinta e Um de Janeiro, da mesma cidade; **Segundo**—O seu objecto é o exercicio do commercio de mercearia e confeitaria e qualquer outro artigo que se resolva explorar; **Terceiro**—

A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efeitos o seu começo se contará desde o dia dezanove do corrente; **Quarto**—O capital social é de vinte e dois mil escudos, em duas quotas, sendo uma de quinze mil escudos, subscrita pelo socio Domingos Lopes de Barros e outra de sete mil escudos, subscrita pelo socio José Pereira da Silva e Sousa; **Quinto**—Ambas as quotas são representadas pelos valores que constituem o activo, liquido do passivo, do estabelecimento commercial que Carolina Lopes de Freitas, viuva, da cidade de Guimarães, lhes trespassou por escritura de dezanove do corrente, lavrada nesta nota, e mais pela quantia de onze mil escudos, em dinheiro, com que acabam de entrar na caixa social, sendo nove mil e quinhentos escudos do socio Domingos Lopes de Barros e mil e quinhentos escudos do socio José Pereira da Silva e Sousa; **Sexto**—

Nos termos que resultam do artigo precedente, ambos os socios trazem para esta sociedade e nela põem em comum todos os bens e valores do activo do estabelecimento commercial que adquiriram por aquele trespasso; **Setimo**—A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por ambos os socios, que ficam sendo gerentes, com uso da firma, sem retribuição e sem caução; **Parágrafo primeiro**—

A cargo do socio José Pereira

da Silva e Sousa, que é obrigado a permanecer habitualmente no estabelecimento, ficam os serviços de compras e vendas de generos e a cargo do socio Domingos Lopes de Barros os serviços de escrituração commercial, que, diariamente serão conferidos, assim como as transacções efectuadas; **Parágrafo segundo**—Fica expressamente prohibido aos socios fazer uso da firma em letras de favor, fiança e mais actos e obrigações de responsabilidade alheia; **Parágrafo terceiro**—Os documentos que importem responsabilidade só valerão contra a sociedade quando assinados em nome dela por ambos os gerentes em conjunto. **Oitavo**—Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimientos que forem necessarios, ficando as respectivas importancias a vencer o juro que se combinar; **Nono**—Os balanços fechar-se-hão em trinta e um de Dezembro de cada ano; **Decimo**—Dos lucros liquidos apurados em cada balanço separar-se-há primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não se achar completo e sempre que fôr preciso reintegrá-lo, e o remanente será dividido pelos socios em partes iguais; **Decimo primeiro**—Para os seus gastos pessoais, e por conta da sua quota de lucros, poderá cada um dos socios receber mensalmente da caixa a quantia de quatrocentos escudos; **Decimo segundo**—A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferencia; **Decimo terceiro**—Verificada a cessão de qualquer quota, o pagamento ao cedente será feito pelo valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva dentro do prazo de um ano, com o juro que o Banco de Portugal tenha estabelecido para os seus descontos; **Decimo quarto**—Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios, o estabelecimento com todo o seu activo e passivo pertencerá ao sobrevivo ou não interdito. Os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito só terão direito a haver do sobrevivo ou não interdito, e este será obrigado a pagar-lhes o que se apurar pertencer-lhes pela forma prescrita no artigo anterior; **Decimo quinto**—Dissolvendo-se a sociedade por mutuo accordo dos socios, ou por vontade de qualquer deles, ambos serão os liquidatarios, fazendo a sua partilha como então para ela se concertarem; mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de ambos os socios quererem ficar com o estabelecimento social, que pertencerá, com todo o seu activo e passivo ao socio que mais der; **Decimo sexto**—Fica estipulado que nenhum dos socios, seus herdeiros

ou representantes poderá requerer aposição de selos, arrolamento dos haveres da sociedade, ou por qualquer outro modo embarçar o regular andamento dos negocios sociais; **Decimo setimo**—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel. Assim o outorgaram e reciprocamente aceitaram, do que dou fé. Foram testemunhas presentes José Gomes da Costa Guimarães, viuvo, do lugar do Monte de Boi, e Candido Ribeiro Capela, casado, do lugar do Alvite, ambos proprietarios e moradores nesta freguesia, os quais nesta escritura vão assinar com os outorgantes e comigo notario, que a li em voz alta perante todos. Tem a pagar cento e trez escudos de imposto do selo. — Domingos Lopes de Barros— José Pereira da Silva e Sousa— José Gomes da Costa Guimarães— Candido Ribeiro Capela.

Caldelas — Guimarães, data retro.

O NOTARIO,

José Joaquim Baptista Felgueiras

Fundição da Segonheira

FAMALICÃO

Executa-se toda a obra para qualquer industria, tanto em fundido como em forjado. Acabamento de tórno. Sempre em deposito: panelas, bicos de arados, diversas maquinas agricolas prensas, etc., etc.

— PREÇOS CONVIDATIVOS —

SÉDE:
R. Ferreira Borges, 18 Tel. 17
PORTO

SUCURSAL:
R. 24 de Julho, 102 Tel. 211
LISBOA

<p>TUBOS pretos e galvanizados para agua e vapor. Accessorios para os mesmos.</p> <p>MOTORES a oleos pesados</p>	<p>TUBOS Rheinischstahl PHENIX d' aço macio sem costura e com embocadura (genero Mannesmann) para canalisações d'agua</p>	<p>TUBOS para caldeiras (sem costura).</p> <p>BOMBAS para todas as applicações.</p>
--	---	---

ros ou representantes poderá requerer aposição de selos, arrolamento dos haveres da sociedade, ou por qualquer outro modo embarçar o regular andamento dos negocios sociais; **Decimo setimo**—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel. Assim o outorgaram e reciprocamente aceitaram, do que dou fé. Foram testemunhas presentes José Gomes da Costa Guimarães, viuvo, do lugar do Monte de Boi, e Candido Ribeiro Capela, casado, do lugar do Alvite, ambos proprietarios e moradores nesta freguesia, os quais nesta escritura vão assinar com os outorgantes e comigo notario, que a li em voz alta perante todos. Tem a pagar cento e trez escudos de imposto do selo. — Domingos Lopes de Barros— José Pereira da Silva e Sousa— José Gomes da Costa Guimarães— Candido Ribeiro Capela.

Caldelas — Guimarães, data retro.

O NOTARIO,

José Joaquim Baptista Felgueiras

Vendem-se

Uma morada de casas no Largo do Trovador, desta cidade, com os n.ºs de policia 38 a 45, diverso mobiliário e calçado.

Para tratar e informações na mesma casa, desde as 10 ás 12 horas e das 14 ás 17. Sobre a casa recebem-se propostas em carta fechada.

Os de Guimarães

O jornal mais lido desta cidade

Tiragem 2.000 exemplares

PASSAPORTES

BRAZIL, FRANÇA, AFRICA E MAIS NAÇÕES DA AMÉRICA E DA EUROPA

OBTÉM-SE PASSAPORTES RÁPIDOS PARA VIAJANTES

Dirigir correspondência a **UBTAR, MARINA**. O agente **Dr. J. Esteves**.